



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE  
FACULDADE DE ENFERMAGEM  
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM  
CURSO DE ENFERMAGEM**

**FERNANDO JEFERSON QUEIROZ DOS SANTOS**

**DIÁRIO DE UMA REZADEIRA: EM BUSCA DA CURA ABENÇOADA**

**MOSSORÓ  
2022**

**FERNANDO JEFERSON QUEIROZ DOS SANTOS**

**DIÁRIO DE UMA REZADEIRA: EM BUSCA DA CURA ABENÇOADA**

Monografia apresentada à Faculdade de Enfermagem (FAEN) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), como requisito obrigatório para obtenção de título de Licenciatura e Bacharelado em Enfermagem.

**Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso Nelson**

**MOSSORÓ**

**2022**

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

**Catálogo da Publicação na Fonte.**  
**Universidade do Estado do Rio Grande do Norte**

S237d Santos, Fernando Jeferson Queiroz dos  
DIÁRIO DE UMA REZADEIRA: EM BUSCA DA CURA  
ABENÇOADA. / Fernando Jeferson Queiroz dos Santos. -  
Mossoró, 2022.  
54p.

Orientador(a): Profa. Dra. Isabel Cristina Amaral de  
Sousa Rosso Nelson.  
Monografia (Graduação em Enfermagem).  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Rezadeiras. 2. Terapias Complementares. 3.  
Saberes da tradição. I. Nelson, Isabel Cristina Amaral de  
Sousa Rosso. II. Universidade do Estado do Rio Grande  
do Norte. III. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pela Diretoria de Informatização (DINF), sob orientação dos bibliotecários do SIB-UERN, para ser adaptado às necessidades da comunidade acadêmica UERN.

**FERNANDO JEFERSON QUEIROZ DOS SANTOS**

**DIÁRIO DE UMA REZADEIRA: EM BUSCA DA CURA ABENÇOADA**

Monografia apresentada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem.

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

**Banca examinadora**

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso Nelson (Orientadora)  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

---

Prof.<sup>o</sup> Dr. João Bosco Filho  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

---

Prof.<sup>o</sup> Dr. Marcio Rossato Badke  
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

A minha avó Laura Maria dias (*in  
memoriam*);

Meu pai Geilson Alves dos Santos (*in  
memoriam*);

Minha mãe Maria Marta de Queiroz  
Santos;

Minha irmã Fernanda Jéssica Queiroz dos  
Santos.

Minhas tias e tios;

Meus primos e amigos.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, a Deus por ter me permitido, em meio a tantas dificuldades, poder alcançar inúmeras vitórias e conquistas que nos meus melhores sonhos eu nunca imaginaria ter alcançado. Ele em sua infinita misericórdia foi o responsável por me manter de pé lutando pelos meus ideais e sonhos. Foi por meio dele e da interseção da Virgem Maria que nos momentos em que tudo pareceu mais difícil me senti sustentado no abraço consolador.

Minha eterna gratidão a meus pais que sempre me conduziram e me apoiaram nas minhas decisões e que sempre me incentivaram a lutar pelos meus sonhos. Eles me proporcionaram todo amor e carinho necessário, além de terem trabalhado muito pelo meu sustento e apoio financeiro. Embora não esteja mais presente fisicamente meu pai foi para mim o maior exemplo de homem e de caráter, sei que lá do céu ele intercede por mim a todo o momento. Minha mãe é meu maior alicerce, é por ela e em gratidão a ela que eu dedico cada conquista a qual para mim é a realização de um sonho.

Agradeço a minha vó a qual dedico esse estudo, pois ela para mim foi o meu maior exemplo de fé, mulher e rezadeira, que em meio a muitas batalhas e dificuldades soube ser luz para muitos que a conheceram. E é por meio desse estudo que deixo eternizada uma prática a qual ela tanto se dedicou e amou.

Deixo o meu agradecimento especial a minha irmã que sempre me deu apoio e está a todo momento juntinha de mim enaltecendo cada passo que percorri até o momento. Ela sempre foi motivo de muito orgulho e inspiração para cada passo que eu almejo alcançar.

Aos meus tios e tias (Maria, Dapaz, Gilmar e Gilson) que sempre me apoiaram e fizeram o possível para que em outra cidade eu tivesse todo o suporte necessário para manter meu sonho vivo. Eles que sempre demonstraram muito amor e prestatividade. Deixo meu agradecimento especial a minha tia Rita que para mim foi uma verdadeira mãe, que me acolheu em sua casa e sempre me incentivou para que todas as conquistas que eu almejei se tornassem realidade.

Agradeço aos meus primos e amigos que sempre me incentivaram a alcançar meus sonhos e que me enaltecem em cada conquista. Deixo minha gratidão especial aos meus primos(as) Cassia, Cléia, Isadora, Igor, Cláudia, Lavínia, Maria

Eduarda e Eduarda; e aos meus amigos(as), colegas de turma, Yasmin, Vitória, Giovanna, Gleyciana, Mhaira, Clara, Ana Júlia, Rafaela e Carol.

Agradeço imensamente a todos os meus professores que foram grandes mestres e modelos de profissionais inspiradores, no nome de Isabel, Amélia, Suzana, Kalídia, Hosana, Kelliany, Magda, Renata, Rafael, Lucidio e Luka.

Volto minha gratidão ao Programa de Educação Tutorial em Enfermagem de Mossoró (PETEM), o qual fiz parte durante a maior parte da minha trajetória acadêmica e construí imensos aprendizados e produções acadêmicas. Além disso, foi por meio do programa que construí grandes amizades e foi orientado pela excelente ex-tutora Suzana a qual deixo minha imensa gratidão e ao atual tutor Lucídio que tem nos conduzido de forma muito competente e que é um grande amigo.

Agradeço em especial ao projeto de extensão “Núcleo de Práticas integrativas e complementares em Saúde” o qual, desde que comecei a fazer parte, transformou de forma revolucionária minha vida acadêmica e pessoal; e que despertou em mim uma imensa paixão pelas PICS. Agradeço também a extensão “UERN vacina Mossoró” o qual me proporcionou diversas oportunidades de publicações aperfeiçoamento de conhecimentos e construção de laços afetivos.

Por fim, para fechar com chave de ouro, quero agradecer a minha orientadora Isabel a qual chamo carinhosamente de Bell e que para mim foi além de uma orientadora acadêmica foi uma mãe. Ele que sempre me acolheu, aconselhou, abriu portas e proporcionou momentos únicos que nem nos meus melhores sonhos eu imaginaria alcançar. Nem todas as palavras do mundo seriam capazes de descrever o quanto sou grato e o quanto a tenho como referência de profissional, competência, humanidade e positividade. Isabel para mim é luz, é amor e é amizade.

“Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana” (Carl Jung).



## RESUMO

As rezadeiras são mulheres que se utilizam de saberes religiosos para promover a cura no que tange os aspectos físicos e espirituais do indivíduo, estando fundamentadas no catolicismo, a partir de um repertório material e simbólico. A concepção de cura para as rezadeiras é bastante ampla, pois não se limita ao corpo físico, mas também às questões psicológicas, sociais e espirituais que interferem diretamente no viver cotidiano do indivíduo. Para isso, tem-se como objetivo geral da pesquisa: conhecer a história de vida de uma rezadeira, contribuições para sua formação identitária e a importância de suas práticas dentro da comunidade. Como objetivos específicos têm-se: identificar por meio do registro de um diário as vivências de uma rezadeira tradicional da cidade de Lucrécia/RN e como essas refletem nas suas práticas; analisar as práticas desenvolvidas pela rezadeira e sua importância para o meio a qual está inserida; e descrever a importância do símbolo e da linguagem característica como algo essencial para o ritual do benzimento. A pesquisa apresenta caráter exploratório, descritivo e documental, com abordagem qualitativa; utiliza-se de entrevistas e buscas em documentos escritos por uma rezadeira como métodos para coleta de dados e faz uso da análise de conteúdo de Bardin. A pesquisa demonstra a sabedoria de D'Benta e domínio do culto religioso os quais se materializam na construção textual de suas súplicas a entidades superiores. Além disso, é perceptível o zelo em manter esses saberes por meio dos registros, para que sejam perpassados para outras pessoas que assim desejem conhecer e executar suas práticas. Foi perceptível as contribuições nos âmbitos social, de saúde e espiritual que a rezadeira trouxe dentro da sua comunidade e a relevância do seu papel para todos que conviveram com ela. Evidencia-se a necessidade de um estreitamento de laços entre a rezadeira e os serviços de promoção à saúde.

**Palavras-chave:** Rezadeiras; Terapias Complementares; Saberes da tradição.

## ABSTRACT

The healers are women who use religious knowledge to promote healing regarding the physical and spiritual aspects of the individual, being based on Catholicism, from a material and symbolic repertoire. The concept of healing for the healers is very broad, for it is not limited to the physical body, but also to psychological, social, and spiritual issues that directly interfere in the individual's daily life. To this end, the general objective of this research is to get to know the life story of a healer, the contributions to her identity formation, and the importance of her practices within the community. The specific objectives are: to identify, through a diary entry, the experiences of a traditional healer from the city of Lucrécia/RN and how these reflect on her practices; to analyze the practices developed by the healer and their importance to the environment in which she is inserted; and to describe the importance of the symbol and the characteristic language as something essential to the ritual of blessing. The research is exploratory, descriptive and documental, with a qualitative approach; it uses interviews and searches in documents written by a healer as methods for data collection and makes use of Bardin's content analysis. The research demonstrates D'Benta's wisdom and mastery of the religious cult, which materialize in the textual construction of her supplications to superior entities.

Besides, it is perceptible the zeal in keeping this knowledge through the records, so that it can be passed on to other people who wish to know and perform her practices. The contributions in the social, health, and spiritual fields that the healer brought to her community and the relevance of her role for everyone who lived with her were perceptible. The need for closer ties between the healer and the health promotion services is evident.

**Keywords:** Healers; Complementary Therapies; Knowledge of tradition.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 OBJETIVOS.....</b>	<b>14</b>
<b>2.1 Objetivo geral .....</b>	<b>14</b>
<b>2.2 Objetivos específicos.....</b>	<b>14</b>
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>15</b>
<b>3.1 Vivências e práticas das rezadeiras a construção de uma identidade de cura e benzeção .....</b>	<b>15</b>
<b>3.2 Religiosidade e práticas curativas como um saber cultural dotadas de símbolos e linguagem característica.....</b>	<b>16</b>
<b>3.3 Saber tradicional das rezadeiras e suas contribuições na promoção de saúde dentro da comunidade.....</b>	<b>18</b>
<b>3.4 Práticas das rezadeiras: uma visita às concepções do cuidado integral ....</b>	<b>19</b>
<b>4 METODOLOGIA .....</b>	<b>23</b>
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>27</b>
<b>5.1 Práticas de uma rezadeira construindo uma identidade .....</b>	<b>27</b>
<b>5.2 Símbolos e linguagem característica na construção das rezas curativas ...</b>	<b>29</b>
<b>5.3 Contribuições de uma rezadeira na promoção de saúde dentro da comunidade .....</b>	<b>36</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>40</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>42</b>
<b>APÊNDICE A - Roteiro da entrevista .....</b>	<b>46</b>
<b>APÊNDICE B - Termo de consentimento livre e esclarecido – TCLE .....</b>	<b>47</b>
<b>APÊNDICE C - Autorização para manipulação dos dados .....</b>	<b>51</b>
<b>APÊNDICE D - Termo de autorização para uso de documentos escritos .....</b>	<b>52</b>
<b>APÊNDICE E - Termo de autorização para uso de áudio.....</b>	<b>53</b>
<b>APÊNDICE F - Termo de autorização para uso de imagem.....</b>	<b>54</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O surgimento das rezas está diretamente atrelado ao cristianismo o qual de acordo com Cunha (2018, p. 31), “é no catolicismo oficial que se originam as rezas que também são usadas no catolicismo popular, que surgiu na necessidade de sanar os males, através da força que carregam as palavras sagradas capazes de levar a cura”. A prática, por muito tempo, supriu a falta de acesso assistência dos serviços de saúde público e gratuito, em diversas localidades do Brasil. Embora ainda se faça presente promovendo diversas contribuições na promoção de saúde, a cultura das rezadeiras aos poucos foi perdendo sua hegemonia (ROCHA, 2020).

No Rio Grande do Norte, de acordo com a lei nº 10.892, de 04 de maio de 2021 “são reconhecidos como Patrimônio Cultural Imaterial do Estado do Rio Grande do Norte, os saberes, os conhecimentos e as práticas tradicionais de saúde popular e cura religiosa das benzedeadas”.

A nomenclatura atribuída às mulheres que proferem rezas e desenvolvem práticas de cura é bem diversificada. Em alguns lugares as mulheres são identificadas como “curandeiras”, em outros como “benzedeadas” e noutros como “rezadeiras”, sendo a última bastante comum no estado do Rio Grande do Norte (SANTOS, 2009).

Segundo Santos (2009), as rezadeiras são mulheres que se utilizam de saberes religiosos para promover a cura no que tange os aspectos físicos e espirituais do indivíduo, estando fundamentadas no catolicismo, a partir de um repertório material e simbólico. Vale ressaltar que as súplicas ou rezas podem ser feitas com a pessoa de forma presente ou à distância. Em suas práticas, o amplo conhecimento dessas mulheres lhes permite rezar pelos males e doenças de pessoas, animais ou benzer objetos, apenas lhes dizendo nomes onde moram ou localização atual.

A prática da reza é passada, culturalmente, de geração em geração. A exemplo do município de Cruzeta/RN, as rezadeiras transmitiam esse aprendizado por meio de familiares e vizinhos. Neste local, as pessoas buscavam aprender as rezas para poder utilizá-las em seus filhos sem ter que incomodar os vizinhos que já conheciam as práticas (SANTOS, 2009).

É perceptível que a busca pela reza tanto parte de uma questão de cura, quanto de uma concepção de que a rezadeira possui um dom ou poder que lhe foi atribuído, pois “existe, inicialmente, a crença do feiticeiro na eficácia de suas técnicas; a crença do doente que ele cura e a confiança da coletividade” (LÉVI-STRAUSS, 1996, p.194).

Além disso, a concepção de cura para as rezadeiras é bastante ampla, pois não se limita ao corpo físico, mas também a questões psicológicas, sociais e espirituais que interferem diretamente no viver cotidiano do indivíduo. Segundo Calheiros (2017), para elas, a reza é essencial para a cura e que a força das palavras faz com que o mal se distancie.

Entender a prática das rezadeiras requer, antes de tudo, compreender como se constituem as práticas populares e, para Brandão (1980), uma boa forma de conhecer a cultura popular é buscar se aprofundar na religiosidade. Isso porque é na religião que a cultura popular se mostra multifacetada, mais que em outros espaços, no que tange às formas de vida social e os símbolos que são atribuídos. É na religiosidade que a cultura popular se mantém forte e viva, lutando por sobrevivência e por autonomia, em uma batalha entre a dominância erudita e o saber popular posto como subalterno.

Percebe-se que ainda existem muitos estigmas que limitam as práticas das rezadeiras devido à facilidade de aceitação dos saberes da medicina convencional que em muito difere da tradicional, isso é exposto por Santos (2009), quando afirma que a medicina e o processo terapêutico realizado pelas rezadeiras seguem de linhas diferentes. A medicina segue uma forma dualista separando corpo do simbólico-conceitual, já as rezadeiras veem o indivíduo enquanto corpo, mente e espírito.

Para tanto, o estudo nasce da necessidade de retomar uma visão sobre a constituição dos saberes tradicionais, os quais por muito tempo foram os principais métodos utilizados para proteção, tratamento de doenças, adversidades e males que acometiam os indivíduos. Tal necessidade foi percebida a partir da visível desvalorização da cultura das rezadeiras que, aos poucos, foi perdendo sua condição hegemônica pela medicina convencional.

Entende-se que a cultura das rezadeiras foi importante para a constituição de um cuidado humanizado e que, embora não sendo respaldado pela ciência, tradicionalmente propiciava e ainda propicia a condução de diversos problemas no

âmbito da saúde. É nessa cultura que se percebia o caráter espiritual do cuidado, pois se entendia que diversas condições de adoecimento poderiam ser curadas pela fé e pelo poder da oração (CAVALCANTE, 2006).

A pesquisa traz a possibilidade do conhecimento de uma vivência construída culturalmente, baseada nos saberes tradicionais passados de geração em geração e que, embora tenham sido marginalizadas, a partir da ascensão da medicina convencional, tem um valor simbólico, que vai além do cientificismo. O estudo também possibilita que concepções sejam construídas em uma visão mais concreta da prática cultural das rezadeiras, propiciando o conhecimento sobre sua estruturação e importância atribuída por aqueles que experienciaram as rezas na busca pela cura e/ou libertação de males e doenças.

O estudo também possibilita reconhecer que a prática da reza exerceu e ainda exerce importância sobre a vida de muitas pessoas e que busca entender como se constituem essas práticas e a importância atribuída a elas, torna-se valoroso para a quebra de estigmas construídos, os quais trouxeram a marginalização dos saberes das rezadeiras.

O interesse pela pesquisa surgiu a partir do contato intenso do autor com sua avó materna que era uma rezadeira tradicional do Sítio Éxu da cidade de Lucrécia-RN. A partir dessa vivência, surgiu para o pesquisador a necessidade de reconhecimento da importância da prática, entendendo que a cultura das rezadeiras tem um grande potencial na promoção de um cuidado amplo e humanizado.

Ao se questionar como se constituíam as atuações das rezadeiras no processo de cura e libertação dos males e enfermidades, sentiu-se a necessidade de aproximar os conhecimentos dessas pessoas, objetivando dar visibilidade e um local de maior destaque aos saberes tradicionais das rezas.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivos geral**

Conhecer a história de vida de uma rezadeira, contribuições para sua formação identitária e a importância de suas práticas, dentro da comunidade.

### **2.2 Objetivos específicos**

- Identificar, por meio do registro de um diário, as vivências de uma rezadeira tradicional da cidade de Lucrécia/RN e como essas refletem nas suas práticas;
- Analisar as práticas desenvolvidas pela rezadeira e sua importância para o meio a qual está inserida;
- Descrever a importância do símbolo e da linguagem característica como algo essencial para o ritual do benzimento.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 Vivências e práticas das rezadeiras na construção de uma identidade de cura e benzeção

A prática das rezas se desenvolveu ao longo da história principalmente na zona rural. A benzeção é conhecida por ser uma expressão de pessoas marginalizadas pelo sistema de saúde e, por muito tempo, foi uma das poucas opções para pessoas distantes dos grandes centros urbanos que não podiam pagar as enormes contas com questões de saúde (NERY, 2006).

Embora não seja apenas uma prática utilizada pelas classes mais pobres, foi a partir dessas que a benzeção se perpetuou e continua viva (MEDEIROS, 2013). Segundo Nery (2006), quem viaja pelo campo, pequenas cidades do interior ou até mesmo pelos arredores das grandes cidades, ocasionalmente encontrará nomes que pertencem ao mundo religioso mágico cheio de oração, fé, compaixão e bênção.

Destaca-se a relação entre o uso desta terapia e a atração pelo misticismo inerente à prática. Essas mulheres usam o sobrenatural e os rituais para reafirmação constante e os elementos que a caracterizam são os mesmos que a determinam. A eficácia da cura baseia-se na crença da tríade de "curador", "paciente" e "coletivo social" no poder místico do processo de cura, resultando em "eficácia simbólica" em que o curador é visto como um guia para o elemento de tratamento (MEDEIROS, 2013).

Nos momentos de atendimento, a rezadeira vai se apropriando de instrumentos para que a prática ganhe mais credibilidade. Os materiais utilizados para essa finalidade dependem de cada pessoa que irá conduzir a reza. Dentre os instrumentos estão: água benta, ramos, agulha, foto, pilão, linha, pano, roupas. No entanto, na maioria dos momentos, utiliza-se basicamente o ramo (CÂMARA; FIUZA FIALHO, 2021).

As imagens dos santos católicos também se caracterizam como símbolos bastante importantes dentro da prática de reza e benzeção. Os nomes dessas figuras religiosas são bastante referidos durante os rituais. Embora não façam parte do ritual em si, as imagens parecem ser de suma importância durante a benzeção, pois fazem parte da ambientação e contribuem com a realização dos momentos (PIMENTEL, 2007).



Para as rezadeiras, a fé é o principal instrumento potencializador na obtenção da cura, muitas afirmam que as pessoas teriam que ter fé primeiro em Deus e depois nelas, para que a cura, a graça ou a benção pudesse ser alcançada. A fé também partiria delas e precisavam ter fé naquilo que fazem e, acima de tudo, em Deus (MEDEIROS, 2013).

Existem dois tipos de rezadeiras: as que receberam o dom da cura a partir de Deus e aquelas que receberam o dom sendo passado por outra rezadeira. Em relação à eficácia da terapia não há diferença, isso apenas faz com que, em sua construção histórica, seja possível distinguir a origem do dom e comentar como tudo começou, como e por que foi delegada para aquela pessoa a missão de levar a benção, cura ou o livramento (CÂMARA; FIUZA FIALHO, 2021).

A confirmação da missão dada por Deus, seria o dom. É comum que as benzedoras tentem deixar em algum momento o dever atribuído pela missão, mas quando as curas vão acontecendo logo as rezadeiras começaram a ser reconhecidas dentro de sua comunidade e isso as impulsiona a seguir realizando a prática. Lévi-Strauss (1991), afirmou que uma questão importante a ser considerada na prática de cura é a crença da comunidade no poder da terapia e também na força do terapeuta.

O dom direciona-se à palavra doação e isso se materializa no trabalho de cura. Para tanto, as rezadeiras afirmam que a benção não pode ser vendida. Segundo algumas benzedoras, para que a cura seja realmente efetivada deve ser gratuita e solidária, sendo o único ganho o reconhecimento perante sua comunidade (MEDEIROS, 2013).

Nos momentos terapêuticos são utilizadas as rezas básicas e depois, a depender do adoecimento, realizam-se rezas específicas para aquele "mal". Segundo as rezadeiras, algumas orações podem ser "enviadas" para uma pessoa em específico que não possa vir até o local da reza. Em um apanhado geral, há rezas que são utilizadas para curar qualquer doença, por exemplo, o Pai-Nosso e Ave-Maria, e existem as rezas específicas para cada doença ou necessidade, essas abrangem rezas criadas pelas próprias rezadeiras, rezas aos santos específicos ou mesmo rezas reveladas por Deus (BORGES; SHIMIZU; PINHO, 2009).

### **3.2 Religiosidade e práticas curativas como um saber cultural dotadas de símbolos e linguagem característica**

As práticas das rezadeiras possuem rituais e simbologias específicas que se constituem por meio das rezas e gestos promovidos durante a benção. Suas simbologias, ritos e práticas agem como um elo entre mundo sagrado e o terreno no intuito de promover o equilíbrio físico e espiritual para aqueles que possuem crença nessa prática. Além disso, a linguagem das rezadeiras apresentam variedades se modificam em torno de rezas específicas, as quais se direcionam mediante a necessidade do indivíduo que busca a cura, livramento ou benção (RODRIGUES; SOUZA, 2022).

Falar de cultura e saúde é entrar em questões como religião e espiritualidade, cuja mística permeia remédios não oficiais e, embora não haja comprovação científica exigida para o atual modelo de saúde hegemônico, é um saber que se manteve vivo ao longo de toda a história humana, que continua até hoje (MEDEIROS, 2013).

As rezadeiras não só promovem a cura e a proteção contra o mal, como também esculpem, cortam, golpeiam ou, como disse Moisés do Espírito Santo, “libertam” as pessoas do mal. Para isso, eles usam a oração: a fórmula para atrair santos católicos, Deus ou Jesus, ou qualquer outro tipo de personagem com algum poder de cura, como as estrelas (PIMENTEL, 2007).

Há também fórmulas que, quando associadas a rituais, não têm atração aparente por nenhuma entidade. As fórmulas utilizadas nos rituais de oração têm basicamente duas características: orações para proteção e orações para fins de cura. No grupo de rezas proferidas, tem-se orações que direcionam características curativas para entidades religiosas, orações que revelam as mulheres rezadeiras como mediadoras para acabar com o mal, e palavras ou expressões curativas que não possuem apelo professo católico (OLIVEIRA *et al.*, 2018).

Outro ponto que é importante de enfatizar nas fórmulas de oração é que a capacidade de curar certas doenças está vinculada de forma específica às entidades, especialmente aos santos católicos. Como uma homeopatia ritual, a cura de uma determinada doença é predestinada pela medicina popular, o santo, em vida e mesmo após a morte, seja nos eventos que ele experimentou, e na maioria das vezes, seu martírio tem sido associado à doença (OLIVEIRA, 2019).

Na oração, o poder de cura é a rezadeira. Mais do que uma conhecedora de ervas e técnicas de cura, ela é a intermediária divina com o poder de “desarmar”, “curar”, “sara”, e também sempre expulsar o mal pela vontade de um Deus ou

entidade. A ligação entre rezadeira e o divino, é muito próxima, como se essa é iluminada, em decorrência disso a benevolência de Deus manifesta-se (PIMENTEL, 2007).

Há também orações que revelam a imagem da rezadeira como intermediária para acabar com o mal, neste caso, o curador "ganhou" poder. Não que um raio caiu sobre a rezadeira e lhe dará poderes sobrenaturais ou qualquer outra experiência mística. Quando argumentamos que a rezadeira ganha poder, esses poderes são conquistados por meio de suas próprias palavras (NUNES, 2014).

Quando é evidenciado a transferência dessas orações, outro fator importante na memorização eficaz é o ritmo, mesmo levando em consideração a perda de trechos ou acréscimos, como adaptação regional, quando feita pela oração. Algumas orações seguem uma fórmula que conta um evento mítico pelo qual os deuses remediaram o mesmo mal. Assim, a curandeira cura seu paciente por meio dessas orações, revivendo de alguma forma esse episódio de sucesso atemporal, ao mesmo tempo em que garante a eficácia de seu ritual (PIMENTEL, 2007).

### **3.3 Saber tradicional das rezadeiras e suas contribuições na promoção de saúde dentro da comunidade**

As rezadeiras representam para seus clientes a passagem entre o físico e o suprafísico, o humano e o divino; seus conselhos são de natureza sobrenatural, e revogá-los significaria ir contra o próprio agente divino (CÂMARA; FIUZA FIALHO, 2021).

As benzedoras fazem uso da reza porque a comunidade envolvida visualiza nela um sentido concreto. Apesar de não sistematizada, é uma prática que raramente se contradiz, daí surge a facilidade com que é aceita pela comunidade (MEDEIROS, 2013).

Em concomitância, o sentimento de dúvida e medo que frequentemente é visualizado nas intervenções nas terapias convencionais; ao contrário isso não ocorre com a crença na eficácia das rezas e benzeções, isso se justifica pela comprovação anterior da cura (BORGES; SHIMIZU; PINHO, 2009).

A aprovação social, por meio dos relatos, a empírica se configura como outro meio que a prática utiliza para ser validada diariamente. Essas experiências permitem às rezadeiras terem alvará para continuar a realizar suas práticas. Diferente das propagandas de divulgação dos serviços, a prática dessas mulheres é

divulgada pelos próprios consumidores a partir dos resultados obtidos, sem que as mesmas façam esforço para divulgação (MEDEIROS, 2013).

É a partir da religião e espiritualidade que se sustentam as práticas integrativas que se baseiam na fé, dentre elas a benzeção. O reconhecimento por parte da sociedade pode se direcionar a essa ação como importante instrumento de determinação das formas de consumo em saúde. Isso porque o *feedback* não vem só sobre um único ser, ou em pequenos grupos sociais, mas sobre toda a população, pois todo ser humano é possuidor de crenças, hábitos e costumes dentro de sua rede cultural própria (CÂMARA; FIUZA FIALHO, 2021).

As Rezadeiras apresentam panoramas históricos e religiosos como uma prática social que, além de desempenhar um papel importante na comunidade, também apresenta campos e ensinamentos específicos, pois muitos problemas são resolvidos por meio deles (NASCIMENTO, 2013).

Por meio da oração, pode-se observar como as práticas culturais refletidas no trabalho dessas mulheres estão diretamente presentes na vida das pessoas da comunidade (OLIVEIRA *et al.*, 2018). As famílias são os principais comunicadores dessas práticas e estão envolvidas no cuidado e manutenção da saúde de seus membros e comunidades (OLIVEIRA, 2015).

As práticas de cura popular fazem parte de um poderoso movimento cultural devido ao contexto histórico e religioso por trás dessas práticas e à facilidade de fornecer serviços gratuitos dentro da comunidade. Nesse contexto, torna-se importante compreender que esse conhecimento é passado de pai para filho e evidenciado pelos próprios relatos dos moradores das comunidades (OLIVEIRA, 2019).

### **3.4 Práticas das rezadeiras: uma visita às concepções do cuidado integral**

Até a década de 1980, a assistência à saúde no Brasil era muito limitada para quem não tinha o mínimo social, basicamente apenas para quem podia pagar por si mesmo ou por meio do Instituto Nacional de Assistência Médica e Previdência Social (INAMPS). Na era anterior ao SUS, a saúde suplementar via convênio privado ainda era um movimento recente e beneficiava apenas um pequeno percentual de brasileiros (CÂMARA; FIUZA FIALHO, 2021).

Cidadãos que tinham pouco acesso aos serviços de saúde, e quando o obtinham, muitas vezes, encontravam-se em estado de exclusão, cujo tratamento

(desde condições básicas como alimentação e abrigo) divergia daquele dado aos contribuintes privados ou convocação. Por muito tempo, se encontrava de forma mais acessível os fitoterápicos, benzeção, pajelança, entre outros, como únicos recursos promotores de saúde (CÂMARA; FIUZA FIALHO, 2021).

Com o surgimento do SUS, o modelo de saúde centrado no hospital, na prescrição e no médico foi pensado como algo que necessitava de modificações e para isso pensou-se na implantação de um modelo de multiprofissional, com foco na construção de uma gestão que combine sujeito e comportamento humano por meio de tecnologia leve para atender às necessidades subjetivas dos usuários (MERHY, 1997).

Na contemporaneidade, no entanto, o cuidado expandiu-se para a esfera pública e implica atitudes de entusiasmo, atenção, escuta ativa e empática e senso de responsabilidade para com os outros. A tecnologia relacional, campo da tecnologia leve, entra na dimensão do diálogo, que por si só fortalece o vínculo e a troca de saberes entre o trabalhador e o usuário e sua família, bem como o vínculo afetivo, completo e determinado, com o objetivo de satisfação do usuário e no contexto da expansão da clínica, a singularidade do sujeito doente (ou não) e todas as suas potencialidades de saúde (MERHY, 2004 & COIMBRA, 2003).

A gestão da prática em saúde, na perspectiva do diálogo, está alicerçada na presença de uma equipe multidisciplinar humanizada, capaz de proporcionar o acolhimento integrado a partir das temáticas da comunicação, do acolhimento, da autonomia ampliada e da expressão das relações. Isso seria uma das maneiras de efetivação de princípios do SUS (CUNHA, 2006).

Apesar de tantos avanços na assistência prestada pelo SUS, o atendimento às necessidades de grandes populações e a falta crônica de recursos públicos adequados para oferecer saúde pública levaram a questionamentos sobre sua efetividade, resultando muitas vezes em práticas e recursos de saúde das populações vulneráveis (CÂMARA; FIUZA FIALHO, 2021).

O resgate da prática da medicina popular como ferramenta de saúde pública, se baseia na lógica das benzedeiras, desenvolvida e presente na atenção primária à saúde do brasileiro aliada às especialidades de medicina de família e comunidade é a porta de entrada para um Sistema Único de Saúde (SILVA, 2021).

Em 2006, instituiu-se a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC – MS Portaria nº 971-2006) com intuito de

buscar implementar melhorias no trabalho nos serviços públicos de saúde mediante o contexto de carência de recursos materiais e humanos. Dentre as práticas que a política abarcava estavam a Medicina Tradicional Chinesa com a Acupuntura; Homeopatia; Plantas Medicinais e Fitoterapia; Termalismo Social com a Crenoterapia; e Medicina Antroposófica.

As práticas Integrativas e Complementares em saúde (PICS) consistem em um campo de ações multidisciplinares que têm o intuito de atender às demandas dos indivíduos em sua totalidade, objetivando a prevenção de doenças e a promoção da saúde através de instrumentos não invasivos. Quando as doenças do corpo, mentais ou espirituais se instalaram, as PICS promovem o equilíbrio, bem-estar, o desenvolvimento da consciência e o exercício do autocuidado (CÂMARA; FIUZA FIALHO, 2021).

No ano de 2017, com a Portaria MS Nº 145/ 2017, o SUS promoveu a ampliação do exercício das seguintes práticas: dança circular, fitoterapia, automassagem, Medicina Antroposófica, acupuntura (Medicina Tradicional Chinesa), arteterapia, auriculoterapia, plantas medicinais, quiropraxia, homeopatia, massagem fitoterapia, terapia comunitária integrativa, Reiki, shantala, yoga, reflexologia, termalismo/crenoterapia, ayurveda, biodança e meditação. E em 2018 a PNPIC totalizou 29 PICS reconhecidas no Brasil.

Com essa expansão das PICS, tornou-se possível abrir horizontes para que as rezadeiras, cientes dos seus saberes, oportunizassem a presença dentro do regime sanitário em transformação, se apropriando da relevância da presença dele. Desde então, um novo caminho se estendeu a eles e a outros atores da sociedade que tratam por diferentes meios da lógica hospitalocêntrica e procedimento centrado, seus saberes ancestrais relacionados ao oral e ao natural, o saber também é chamado de epistemologia florestal na qual essa permite olhar para a natureza e refletir sobre o que essa pode oferecer em prol da cura e do livramento dos males (CÂMARA; FIUZA FIALHO, 2021).

Essa modalidade de tratamento traz uma perspectiva humanística ao Processo de Saúde, pois o indivíduo é coparticipante do processo e também busca ativamente o tratamento, avalia a eficácia do tratamento, opta por utilizar outros tratamentos e constrói com o terapeuta ao mesmo tempo. A visão humanista dessa prática tem a ver com o fato de que as bênçãos são vistas como dádivas. Para Archanjo e Leite (2008), a prática das rezadeiras envolve atenção e toque, criando

um ambiente propício para a cura; além disso, a crença no poder simbólico desses comportamentos está atrelada ao fato de as pessoas se sentirem cuidadas, tanto física quanto emocionalmente.

Para a bênção, corpo, mente e espírito são inseparáveis, e sua intervenção inclui a cura simultânea dos três. Assim, em um universo plural, holístico e cósmico, há o que Maciel e Guarim Neto (2006) chamam de “a redefinição do corpo e da alma”. Esses sistemas de cura não são apenas responsáveis por tratar doenças orgânicas; eles também tratam doenças que não se encaixam em um paradigma biomédico, doenças que eles acham que têm algum tipo de conexão sobrenatural - na verdade, essas são suas principais preocupações (HEMDON, 2009).

A prática profissional e o cuidado devem ser considerados, reconhecendo que o indivíduo não se limita aos aspectos físicos. É possível identificar e determinar o impacto dessa modalidade de tratamento no curso do processo saúde-doença, buscando ampliar o foco do cuidado para além da dimensão biológica do indivíduo, levando em consideração a singularidade e a especificidade, e engajar em um diálogo permanente entre diferentes modalidades de tratamento e no cuidado (MEDEIROS, 2013).

Para tanto, as rezadeiras não atuam como sombra do atraso científico, pois além das contribuições supracitadas elas são líderes em suas comunidades, então não se deve combatê-las, mas sim combinar a liderança dessas pessoas com os programas de saúde preventiva do governo, porque a fé e a medicina sempre estiveram muito próximas na cultura popular (PIMENTEL, 2007).

## 4 METODOLOGIA

A pesquisa apresenta caráter exploratório, com abordagem qualitativa. Para Gil (2008), o estudo exploratório proporciona uma aproximação com o problema envolvendo levantamento bibliográfico entrevistas com pessoas que tem conhecimento sobre problema pesquisado. Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa traz o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes.

O trabalho possui característica descritiva, pois segundo Triviños (1987), esse tipo de estudo pretende descrever fatos e fenômenos de determinada realidade. O estudo também tem caráter documental, pois parte da análise de material escrito como subsídio para sua construção. No mais, trata-se de uma pesquisa que será desenvolvida como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

O estudo foi desenvolvido no período de 01 de outubro de 2021 a 31 de julho de 2022, na cidade de Lucrécia – Rio Grande do Norte, situada na microrregião do Alto Oeste potiguar, região serrana, com área territorial de 31km<sup>2</sup> e população total segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 3.966 habitantes, especificamente, em um sítio situado na cidade, chamado Éxu. Partindo de uma análise documental, de material escrito produzido por uma rezadeira já falecida, aproximando-se de uma investigação da realidade por meio de entrevista semiestruturada com questões abertas e direcionadas para pessoas que fizeram parte do ciclo de convivência da rezadeira, para obter mais informações sobre as vivências dela, isso devido a sua morte.

Em todo o estudo, ao citar a rezadeira, foi utilizado o codinome “Dona Benta”, pois esse faz alusão há uma personagem épica da obra “Sítio do Pica-pau Amarelo”, a qual era muito solidária e cuidadosa com todos que a procuravam, mas acima de tudo era sábia em suas palavras. A associação do codinome foi pensada a partir da semelhança entre as realidades da personagem e da rezadeira.

Para coleta de dados foram analisados cadernos escritos pela rezadeira, os quais possuem rezas, vivências práticas, materiais, ritos, que a mesma experienciou. Os registros encontravam-se em posse de uma de suas filhas devido o falecimento da rezadeira. Os achados documentais foram identificados, digitalizados e anexados para discussão ao longo do estudo, mantendo toda a segurança das informações, bem como o sigilo quanto à identificação dos envolvidos.



Além disso, fez-se uso de uma entrevista semiestruturada com sete perguntas abertas (APÊNDICE A) a qual de acordo com Triviños (1987), o entrevistado relata sua linha de pensamento e suas vivências dentro do direcionamento proposto pelo investigador. As entrevistas destinaram-se a familiares e vizinhos que fizeram parte do ciclo de convivência da rezadeira, para coleta de informações sobre as vivências desta, bem como a sua interação e importância dentro da comunidade. A busca por esses participantes se deu por indicação de uma das filhas da rezadeira a qual listou algumas pessoas que tiveram uma convivência com a rezadeira e com suas práticas.

A pesquisa contou com perguntas que questionaram como era a vida e as vivências práticas de reza e benzeção da rezadeira, assim como a contribuição dela para a comunidade no que diz respeito à recuperação da saúde dos que a procuravam e os benefícios das suas práticas para a vida da comunidade.

Após o consentimento livre e esclarecido, foram estabelecidos diálogos que possibilitaram a construção de relatos fluídos e espontâneos. Esses se realizaram nas residências dos entrevistados com horário e data pactuada (01 de junho a 10 julho de 2022) com os mesmos, objetivando-se maior conforto e facilidade para que o diálogo se construa em um ambiente de memórias afetivas mais presentes e com tempo disponível adequado para construção de relatos fluídos.

Foram priorizadas, no momento das entrevistas, todas as medidas de segurança contra a Covid-19 dentre elas: distanciamento adequado, uso de máscara por ambos os participantes, limitação de duas pessoas (entrevistador e entrevistado) no local por entrevista e uso de álcool 70% antes e após o contato.

O estudo contou com um número de 10 participantes, pois esse número foi suficiente para a obtenção de informações necessárias a construção do diário proposto pelo estudo. Todos os(as) entrevistados(as) foram identificados(as) com nomes de ervas utilizadas pelas benzedadeiras dentre elas estão: Malva, Camomila, Cidreira, Canela, Arruda, Marcela, Alfazema, Alecrim, Hortelã, Sálvia. Assim, foi mantido o sigilo das identidades dos mesmos.

Os relatos foram gravados em aparelho de acesso exclusivo do pesquisador e da orientadora, possuindo senha para manter o sigilo das informações, após isso as falas foram transcritas tal qual verbalizadas, de forma a garantir informações fidedignas. Os relatos foram arquivados na nuvem e em um pen drive exclusivo para guardar essas informações, e os mesmos serão mantidos em posse do pesquisador

durante o mínimo de 5 anos para garantir subsídio a qualquer questionamento que possa surgir quanto à veracidade da pesquisa.

Para escolha dos participantes das entrevistas foram adotados critérios de inclusão os quais são: ter feito parte do convívio da rezadeira, ter procurado pelo menos uma vez a rezadeira para uma prática de reza ou benzeção e possuir relatos sobre a vida de D'Benta. Como critérios de exclusão estão: pessoas com condições psicológicas que impossibilitam respostas condizentes com as perguntas realizadas.

Todos os dados coletados foram submetidos à análise de conteúdo de Bardin (2016), a qual apresenta três importantes etapas: Pré-análise, Exploração do material, Tratamento dos resultados obtidos e interpretação dos resultados. Acredita-se que a partir desse método os dados foram melhor trabalhados de forma a atingir os objetivos da presente pesquisa.

A filha de D'Benta foi convidada a assinar uma declaração de consentimento para uso do material escrito deixado em sua posse e só após essa permissão documentada as análises foram realizadas.

Os sujeitos participantes foram convidados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE B), seguindo as recomendações das resoluções nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CSN), que garante participação voluntária, na qual o participante poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade.

O estudo passou pela aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UERN (CEP/UERN), parecer nº: 5.068.994, em consonância às Resoluções nº 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) / Ministério da Saúde (MS), de forma defender a integridade e dignidade de seres humanos envolvidos no projeto de pesquisa.

O estudo apresenta riscos relacionados a possíveis constrangimentos relativos aos dados e/ou informações serem expostos e a quebra do anonimato dos participantes. No entanto, esses riscos serão amenizados a partir da utilização de codinomes para todos os envolvidos na pesquisa e restrição de todas as informações ao uso do pesquisador e do orientador responsável de forma exclusiva, além disso, o armazenamento de todo o material será feito no notebook do pesquisador, o qual é protegido por senha de conhecimento apenas do mesmo.

Por fim, é importante ressaltar, que a pesquisa trouxe benefícios para os participantes da pesquisa, de forma a promover um resgate cultural de práticas das rezadeiras dentro da comunidade e dando visibilidade a uma prática que tem valor simbólico e cultural para os mesmos. Além disso, trouxe para a comunidade acadêmica uma abordagem diferenciada em relação à ampliação do conceito de cuidado integral, bem como a importância de se valorizar os aspectos culturais e a espiritualidade dentro de suas práticas profissionais, de forma a abrir horizontes para uma prática ainda mais humanescente e integral dos indivíduos.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 5.1 Rezadeira: perfil e práticas

As rezadeiras são em sua maioria católicas, embora seus comportamentos não atendam somente aos requisitos da Igreja Católica, isso porque eles pertencem ao chamado catolicismo popular. Esse simbolismo e comportamento, inteiramente criados e adaptados pela crença e pela experiência vivida, também constituem uma poderosa força de resistência (SILVA, 2009). D'Benta traz consigo essa religiosidade e esse simbolismo em sua vida. De acordo com relatos:

Ela era católica rezava muito, assistia no radinho dela as missas, as celebrações, ela rezava muito (Alecrim). Sempre foi muito apegada a Deus, uma pessoa de muita fé [...] ela procurava viver e incentivar a família a viver de acordo com os mandamentos bíblicos. (Arruda) Era uma pessoa muito inteligente, apesar do grau de estudo não ser muito, mas ela era muito inteligente, muito interessada na religião nas rezas dela, que eram de toda qualidade e ela era uma pessoa de muita fé, eu gostava muito do jeito dela. (Alecrim).

Embora vivesse em uma época de muitas dificuldades, em meio ao sertão nordestino, a rezadeira em questão sempre teve um apego muito forte a sua comunidade e ao serviço às pessoas com as quais convivia. Isso fica evidente nos relatos colhidos.

Naquela época a gente trabalhava muito, mas era uma vida difícil de muita pobreza, mas ela vivia na agricultura, trabalhando muito (Alfazema). Ela frequentava as missas nas cidades vizinhas, como naquela época não tinha transporte ela ia a pé com um grupo de amigas (Arruda). Não estudou muito, mas era uma pessoa muito sábia ela, ensinava remédios gostava de rezar, fazer campanha da fraternidade, natal, visita nas famílias, era uma pessoa muito dedicada com as pessoas e com a comunidade (Cidreira). Ela era uma pessoa muito servidora, sempre quando eu podia, eu e minha irmã a acompanhávamos, era uma pessoa que tinha umas rezas e orações muito fortes (Canela).

D'Benta, em sua vida exercia um forte papel de liderança religiosa dentro da sua comunidade, apresentando-se como incentivadora das práticas religiosas e como agente ativa na mobilização das pessoas. A mesma demonstrava zelo e dedicação aos cuidados com a espiritualidade da comunidade a qual estava inserida.

Dentro da comunidade ela cumpria o papel de animadora da comunidade e celebrante junto com outras mulheres da mesma idade que ela e alguns

jovens que frequentavam (Arruda). D'Benta me ajudava a celebrar os cultos dominicais com um grupo de jovens, eu gostava muito de ouvir a homilia dela (Malva). Sempre foi muito amiga da minha mãe a gente tinha uma boa relação [...] ela sempre foi exemplo porque ela sempre teve essa vida voltada para a religiosidade, de novenas, encontros nos domingos nas casas (Camomila). Ela era uma pessoa muito presente na comunidade no sentido da sua religiosidade, de chegar, rezar e ajudar as pessoas que estavam precisando (Camomila). Durante as rezas que ela fazia nas casas ela dava testemunho das bençãos alcançadas pela oração e motivava as pessoas a buscar e passava sua crença (Arruda). Ela fazia rezas em momentos especiais, aniversários, festejos (Sálvia).

Dentro de suas vivências D'Benta estudava sobre as práticas populares e se dedicava ao ofício de rezadeira, pois direcionava-se a realização de rezas para curas e libertação de males. Ela também orientava quanto ao uso das ervas e plantas como instrumento de cura para os indivíduos que a procuravam com alguns processo de adoecimento.

Já presenciei várias vezes ela fazendo rezas nas outras pessoas (Camomila). Ela rezava nas pessoas, rezava de engasgo, de queimaduras... (Cidreira). Ela gostava de ir para as casas rezar e recebia as pessoas na casa dela para fazer algumas orações porque ela acreditava muito tanto na cura através da reza, quanto na medicina alternativa (Arruda) Ela gostava de ajudar de dizer remédios medicinais para a pessoa tomar, ela dizia que estudava em um livros, eu mesmo ela mandou muito tomar quando eu vivia com dor no estômago [...] para quase tudo ela tinha uma solução [...] os remédios eram chás, lambedores (Cidreira). Ela fazia visita aos doentes e fazia as rezas nas casas deles (Alfazema).

Para dar suporte a prática das rezas D' Benta realizava registros físicos das suas orações, de forma que tanto ela pudesse consultar, quanto aqueles documentos pudessem na posteridade serem repassados para seus familiares, no intuito de dar continuidade aos saberes adquiridos por ela.

Ela tinha um caderno cheio de orações (Canela). Tinha tudo anotado em um livrinho, um caderninho que ela anotava todas as rezas e aí ela rezava muito de queimadura, de engasgo, quebrante, dor de dente [...] (Arruda). Ela dizia que ia passar essas rezas para sua filha, e outras ela deixou anotada no caderninho para que um dia quem quisesse aprender estaria tudo anotado (Arruda).

D'Benta trazia consigo algo particular que era o seu apego as imagens sagradas, que fazia parte da ambiência da sua casa. Essas imagens se configuravam nos mais diversos santos e santas do catolicismo. Isso foi evidenciado em um dos relatos colhidos o qual dizia que “ela gostava muito de cultivar imagens na casa dela, ela tinha imagens de tudo que é de santos, para ela era como se fosse a fotografia de um ente querido e ela tinha o maior zelo” (Arruda).

Em sua vivência enquanto rezadeira D'Benta prezava pela gratuidade na oferta dos seus serviços. A mesma prezava pela prática solidária, como retorno a comunidade. Em um dos relatos a entrevistada cita que “ela não cobrava por isso, mas sim rezava pelas pessoas que vinham movidas pela fé naquela reza e era na própria casa dela” (Arruda). Maciel e Guarim relatam que a benzeção é uma prática herdada no seio familiar retorna aos seus praticantes como uma atividade cotidiana, que se direciona para a boa vontade em propiciar o bem-estar dos indivíduos e ao bem-fazer das práticas tradicionais. Além da solidariedade no ato de curar e aliviar males do corpo e da alma (2006).

## **5.2 Símbolos e linguagem característica na construção das rezas curativas**

Em suas práticas, enquanto rezadeira trazia consigo uma organização baseada sua fé e na sua oratória, que repercutiam a partir da sua dedicação a vida religiosa. Isso fica evidente no zelo e no cuidado que ela teve em deixar por meio de registros escritos em seus cadernos, boa parte de suas rezas as quais em suas anotações se apresentam como um passo a passo para se realizar o momento de cura ou libertação.

Dentre as rezas que eram proferidas estavam aquelas que traziam livramentos contra males ou perigos que pudessem atentar contra a vida das pessoas, por exemplo: Oração a Santa Bárbara contra a morte imprevista (Figura 1), Oração contra os raios (Figura 2) e Oração para tempos de fome (Figura 3). Essas traziam consigo a proteção para acontecimentos que eram e são motivo de medo para muitas pessoas que vivem no interior do sertão nordestino.

oração a Santa Bárbara contra  
 a morte imprevista  
 Gloriosa Santa Bárbara, virgem e mártir,  
 ajudai-nos sempre com vossa gloriosa  
 proteção junto ao trono de vosso  
 esposo Jesus Cristo, para que vivamos  
 e morramos sem pecado mortal.  
 Alcançai-nos a graça de não  
 morrermos de repente mas fazei que  
 antes do dia da nossa morte, fortalecidos  
 pelo sacramento do corpo e do sangue  
 de Jesus e pela extrema unção,  
 sejamos preservados de todos os males  
 e depois conduzidos ao reino do céu.  
 Amém Amém

**Figura 1:** Oração a Santa Bárbara contra a morte imprevista – Gloriosa Santa Bárbara, virgem e mártir, ajudai-nos sempre com vossa gloriosa proteção junto ao trono de vosso esposo Jesus Cristo, para que vivamos e morramos sem pecado mortal. Alcançai-nos a graça de não morrermos de repente, mas fazei que antes do dia da nossa morte, fortalecidos pelo sacramento do corpo e do sangue de Jesus e pela extrema unção e sejamos preservados de todos os males e depois conduzidos ao reino do céu. Amém!

Oração contra os raios  
 Senhor o medo a perturbação invadem  
 minha alma ao ver fuzilar os vossos  
 raios e ouvir o terrível estampido  
 do vosso trovão.  
 Meu Deus, será a voz com que  
 depois do seu pecado, chamastes a  
 Adão? Ele se escondeu de medo, eu  
 também quisera esconder-me.  
 Vir

Mas Senhor, quem pode fugir de  
 vossos castigos? Será o pavoroso som de  
 trombetas chamando todos os homens  
 perante o vosso tribunal para julgar  
 o mundo pelo fogo, tome vossa ira  
 porque estou cheio de muitos pecados,  
 mas Deus de bondade e misericórdia  
 tende compaixão de mim não me  
 castigues agora. Peço-vos um grande  
 arrependimento dos meus pecados  
 e o tempo de fazer penitência.  
 Afastai de mim o perigo que me  
 ameaça, vereis que não sou mais ingrato.  
 Amém

**Figura 2:** Oração contra os raios – Senhor o medo a perturbação invadem minha alma ao ver fuzilar os vossos raios e ouvir o terrível estampido do vosso trovão. Meu Deus será a voz com que depois do seu pecado chamaste a Adão? Ele se escondeu de medo, eu também quisera esconder-me, mas senhor quem pode fugir de vossos castigos? Será o pavoroso som de trombetas chamando a todos os homens perante o vosso tribunal para julgar o mundo pelo fogo, tome vossa ira porque estou cheio de muitos pecados, mas Deus de bondade e misericórdia tende compaixão de mim não me castigues agora. Peço-vos um grande arrependimento dos meus pecados e o tempo de fazer penitência. Afastai de mim o perigo que me ameaça, vereis que não sou mais ingrato. Amém!

oração Para o tempo da fome  
 Concedei senhor as nossas piedosas  
 supplicações e que pedimos  
 a fastar o Propício e medonho da  
 fome Para que os corações dos  
 mortais conheçam que se de vossa  
 indignação vêm os flagelos também  
 cessam Por vossa misericórdia  
 Amém

**Figura 3:** Oração para tempos de fome – Concedei senhor as nossas piedosas suplicações e que pedimos, afastai o propício e medonho da fome para que os corações dos mortais conheçam que se de vossa indignação vêm os vossos flagelos também cessam por vossa misericórdia. Amém!

O fenômeno da seca e suas consequências, também são foco da fé em busca de dias melhores, pois marca a vida dos sertanejos para além do momento em que a mesma decorre. Isso fica evidente na tentativa de prever a probabilidade de seca observando natureza. Embora não haja certeza na previsão da seca, há preocupações sobre o que pode acontecer, trazendo anseios ao sertanejo quando o mesmo observa seu prenúncio com a mesma ansiedade que observa os presságios da chuva (SANTOS, 2013).

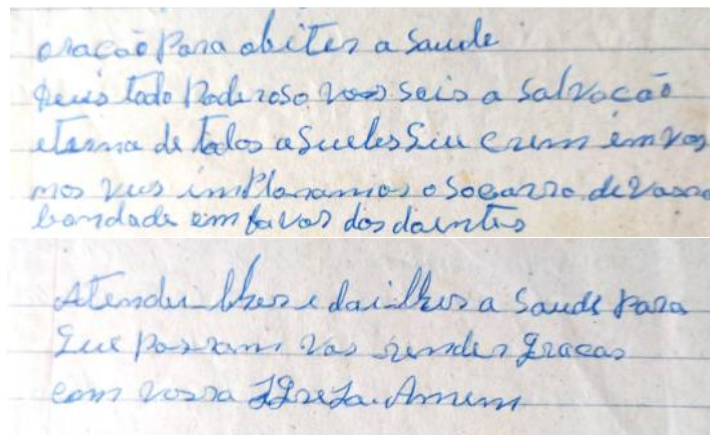
Na parte mais seca do Nordeste o Semiárido ou Sertão, a chegada da estação chuvosa é motivo muita alegria para as pessoas. Porém, em alguns anos o período de estiagem se prolonga e as comunidades tendem a sofrer com as consequências da seca (BRASIL, 2004). Como moradora do Sertão nordestino D' Benta se apoiava na sua religiosidade e espiritualidade para interceder pela sua comunidade em tempos de seca por meio de sua reza. Para isso a mesma rezava através da sua “Oração para pedir a Chuva” (Figura 4).

oração Para pedir a chuva  
 Ó Deus em quem vivemos nos  
 movemos e existimos concedei  
 a chuva conveniente Para que a ajuda  
 dos suficientemente com as pessoas  
 tes socorros a Petições com mais  
 confiança os bens espirituais  
 Amém



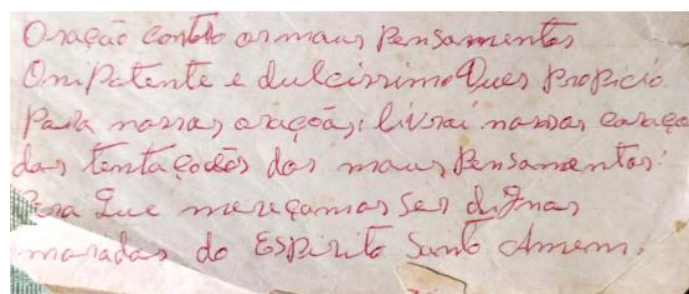
**Figura 4:** Oração para pedir a chuva – Ó Deus em quem vivemos nos movemos e existimos concedei a chuva conveniente para que ajudados suficientemente com os presentes socorros a te peça-mos com mais confiança os bens espirituais. Amém!

A fé entra como um importante instrumento de cura dentro das práticas das rezadeiras, tendo em vista, que é por meio dela que as súplicas contidas nos textos proferidos para obtenção da graça se direcionam a uma conexão com a espiritualidade (BATISTA, 2020). Em suas rezas D'Benta tinha um olhar para as orações que se direcionavam a cura de doenças e obtenção de saúde dentre elas estão: oração para obter saúde (Figura 5), oração contra os maus pensamentos (Figura 6), reza de queimaduras (Figura 7), reza de engasgo (Figura 8), reza de “impinge” (fungo) (Figura 9), reza de “landra” (gânglio) inchada (Figura 10).



oração para obter a saúde  
 Deus todo Poderoso vós sois a salvação  
 eterna de todos aqueles que cruem em vós  
 nós vos imploramos o socorro de vossa  
 bondade em favor dos doentes  
 Atendei-lhes e dai-lhes a saúde para  
 que possam vos render graças  
 com vossa Igreja. Amém

**Figura 5:** Oração para obter saúde – Deus todo poderoso vós sois a salvação eterna de aqueles que creem em vós, nós vos imploramos o socorro de vossa bondade em favor dos doentes. Atendei-lhes e dai-lhes a saúde para que possam vos render graças com vossa igreja. Amém!



Oração contra os maus pensamentos  
 Onipotente e dulcíssimo Deus propício  
 pelas nossas orações, livrai nossos corações  
 das tentações dos maus pensamentos:  
 Para que mereçamos ser dignas  
 moradas do Espírito Santo Amém.

**Figura 6:** Oração contra os maus pensamentos – Onipotente dulcíssimo Deus propício pelas nossas orações livrai nossos corações das tentações dos maus pensamentos, para que mereçamos ser dignas moradas do Espírito Santo. Amém!

Reza de Queimaduras <sup>fogo</sup> Sinal da Cruz  
 Água não tem frio fogo não tem calor em  
 Chamas de voradauras Jesus Cristo não tem Senhor  
 com o Poder de Deus Pai Deus Filho Deus Espírito  
 Santo. rezase 3 vez cada vez 1 P.N. 1 A.M. 1 G.P. Santo  
 e oferecimento Salve Rainha Amém

**Figura 7:** Reza de queimaduras - Faz o sinal da cruz – Água não tem frio, fogo não tem calor em chamas devoradoras Jesus Cristo não tem senhor com o poder de Deus Pai, Deus Filho, Deus Espírito Santo. –Reza três vez, cada vez 1 Pai Nosso, 1 Ave Maria e 1 Glória ao Pai. Oferecimento da Salve Rainha. Amém!

Reza de Engasgo <sup>fogo</sup> Sinal da Cruz -  
 Sombráz bispo ministro de tal Palavra que  
 Deus disse que esse engasgo de fulano descesse  
 ou subisse. Com o Poder de Deus Pai Deus Filho  
 Deus Espírito Santo Amém. rezase 3 vez cada  
 vez Palavra cada vez 1 P.N. 1 A.M. 1 G.P.  
 e oferecimento Salve Rainha -

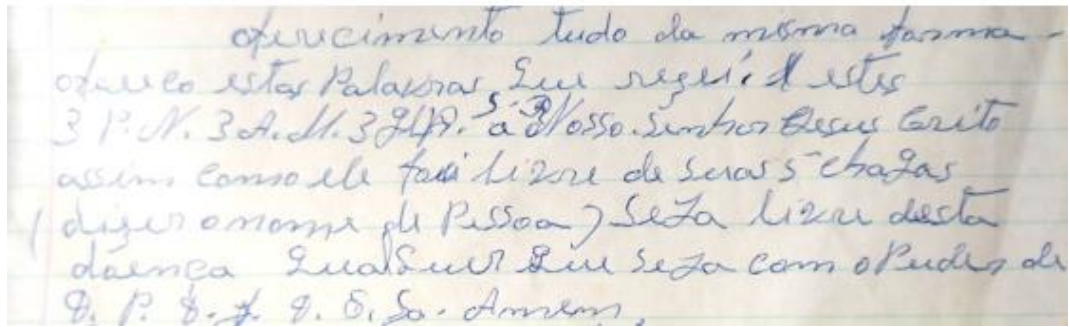
**Figura 8:** Reza de engasgo – Faz o Sinal da Cruz - Sombráz bispo Ministro que foi palavra que Deus disse que esse engasgo de fulano descesse ou subisse. Com o poder de Deus Pai, Deus Filho, Deus Espírito Santo. Amém! Rezasse 3 vezes cada palavra, cada vez 1 Pai Nosso, 1 Ave Maria e 1 Glória ao Pai e oferecimento da Salve Rainha.

Reza de Impinge <sup>fogo</sup> Sinal da Cruz  
 Impinge e rabichas sairá de cima de fulano  
 que a cruz de Cristo é sobre te com o Poder de  
 Deus Pai Deus Filho Deus Espírito Santo Amém  
 rezase 3 vez cada frase desta rezase 1 P.N. 1 A.M.  
 Salve Rainha e oferecimento 1 G.P.

**Figura 9:** Reza de Impinge – Faz o Sinal da Cruz - Impinge e rabichas sairá de cima de fulano que a cruz de Cristo é sobre te com o poder de Deus Pai, Deus Filho, Deus Espírito Santo. Amém! Reza-se 3 vez cada frase desta, reza-se 1 Pai Nosso, 1 Ave Maria e 1 Glória ao Pai. Salve Rainha, oferecimento.

Reza de Landra <sup>fogo</sup> Sinal da Cruz  
 Com a colher de pau  
 pergunta que quer que eu corte, responde Landra  
 pois Landra eu corto. 3 vezes cada, 3 vezes  
 rezase 1 P.N. 1 A.M. 1 G.P. Amém  
 1 Salve Rainha

**Figura 10:** Reza de “Landra” inchada – Primeiro Sinal da Cruz - Com a colher de pau fazendo a cruz pergunta que quer que eu corte, responde “landra”, pois “landra” eu corto. 3 vezes cada, 3 vezes reza-se 1 Pai Nosso, 1 Ave Maria e 1 Glória ao Pai. 1 Salve Rainha.



Oferecimento tudo da mesma forma -  
ofereço estas palavras, que rezei, estes  
3 P. N. 3 Ave M. 3 Glória ao Pai e Salve Rainha, ao  
nosso Senhor Deus Cristo assim como ele foi livre de  
suas chagas (dizer o nome de pessoa) seja livre desta  
doença qualquer que seja com o poder de  
Deus Pai, Deus Filho, Deus Espírito Santo. Amem.

**Figura 11:** Oferecimento para as rezas de Queimadura, Engasgo, “Impinje” e “Landra” – Oferecimento de tudo da mesma forma, ofereço estas palavras que rezei, estes 3 Pai Nosso, 3 Ave Maria e 3 Glória ao Pai e Salve Rainha, ao nosso Senhor Deus Cristo assim como ele foi livre de suas chagas (dizer e nome de pessoa) seja livre desta doença qualquer que seja com o poder de Deus Pai, Deus Filho, Deus Espírito Santo. Amem!

Além das rezas para curas específicas, D’Benta também proferia rezas para curas e livramentos dos males de uma forma mais ampla, de forma a interceder por diversas condições de perigo contra a vida e adoecimento do corpo, mente e espírito. Dentre essas rezas estão a Reza da Santa Cruz (Figura 12) e a Oração pelos doentes (Figura 13).



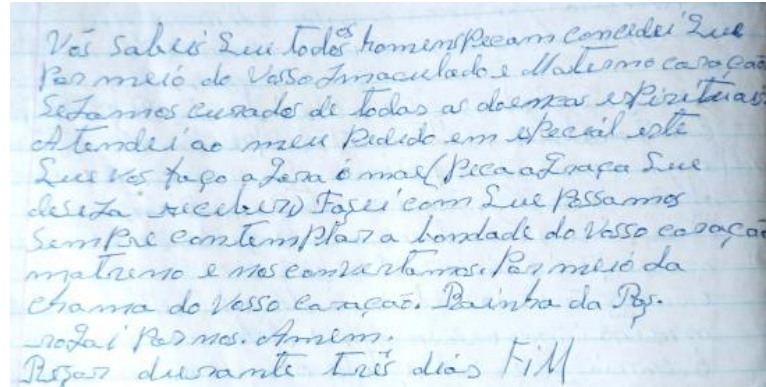
Reza da Santa Cruz

Deus todo Poderoso que sofreste a morte sobre a madeira sagrada. Por todos os nossos pecados sede comigo Santa Cruz de Jesus Cristo compadecei-vos de mim. Santa Cruz de Jesus Cristo sede minha esperança. Santa Cruz de Jesus Cristo afastai de mim toda a arma cortante. Santa Cruz de Jesus Cristo derramai em mim todo o bem. Santa Cruz de Jesus Cristo desviái de mim todo mal. Santa Cruz de Jesus Cristo fazei com que eu siga o caminho da salvação. Santa Cruz de Jesus Cristo livrai-me dos acidentes temporais e corporais. Santa Cruz de Jesus Cristo vos adoro para sempre. Santa Cruz de Jesus Cristo fazei com que o espírito maligno e infalível se afaste de mim. Conduzi-me Jesus à vida eterna, Amém. Por todos e em todos os séculos dos séculos Amém.

Aquele que ler esta oração que ouvir ou trazer consigo, não morrerá subitamente, não se afogará, não se queimará, nem alguém poderá matá-lo, não será vencido em batalha, nem cairá nas mãos de inimigos. Quando uma mulher está para dar à luz se ouvir esta oração ou a trazer consigo ficará profundamente livre e se tornará mãe.

Quando uma criança estiver crescendo coloque-se esta oração ao seu lado livrar-se-á de muitas doenças. Quando uma criança estiver crescendo ficará livre de epilepsia. Quando na rua vires uma pessoa atacada desse mal, coloque esta oração ao seu lado direito e ela contentemente se levantará.

**Figura 12:** Reza da Santa Cruz – Deus todo poderoso que sofreste a morte sobre a madeira sagrada. Por todos os nossos pecados sede comigo Santa Cruz de Jesus Cristo compadecei-vos de mim. Santa Cruz de Jesus Cristo sede minha esperança. Santa Cruz de Jesus Cristo afastai de mim toda a arma cortante. Santa Cruz de Jesus Cristo derramai em mim todo o bem. Santa Cruz de Jesus Cristo desviái de mim todo mal. Santa Cruz de Jesus Cristo fazei com que eu siga o caminho da salvação. Santa Cruz de Jesus Cristo livrai-me dos acidentes temporais e corporais. Santa Cruz de Jesus Cristo vos adoro para sempre. Santa Cruz de Jesus Cristo fazei com que o espírito maligno e infalível se afaste de mim. Conduzi-me Jesus à vida eterna, Amém. Por todos e em todos os séculos dos séculos, Amém. “Aquele que ler esta oração que ouvir ou trazer consigo, não morrerá subitamente, não se afogará, não se queimará, nem alguém poderá matá-lo, não será vencido em batalha, nem cairá nas mãos de inimigos. Quando uma mulher está para dar à luz se ouvir esta oração ou trazer consigo ficará profundamente livre e se tornará mãe. Quando uma criança estiver crescendo coloque-se esta oração ao seu lado livrar-se-á de muitas doenças. Quem a trazer consigo ficará livre de epilepsia, quando na rua vires uma pessoa atacada desse mal, coloca esta oração ao seu lado direito e ela contentemente se levantará.”



**Figura 13:** Oração pelos doentes – Vós sabeis que todos os homens pecam concedei que por meio do vosso imaculado e materno coração sejamos curados de todas as doenças espirituais, atendei ao meu pedido em especial este que vos faço agora ó mãe (peça a graça que deseja receber) fazei com que possamos sempre contemplar a bondade do vosso coração materno e nos convertamos. Por meio da chama do vosso coração. Rainha da paz. Rogai por nós. Amém. “Rezar durante três dias” FIM

Dentro dos seus textos proferidos D’Benta traz o simbolismo religioso que se baseia no uso da cruz, dos santos e das orações proferidas pelo catolicismo (Pai Nosso, Ave Maria, Glória ao Pai e Salve Rainha) e a crença no poder de intercessão e da cura. A rezadeira também demonstra sua sabedoria e domínio do culto religioso os quais se materializam na construção textual de suas suplicas a entidades superiores. Além disso, é perceptível o zelo em manter esses saberes por meio dos registros, para que os mesmos sejam perpassados para outras pessoas que assim desejem conhecer e executar suas práticas.

### 5.3 Contribuições de uma rezadeira na promoção de saúde dentro da comunidade

As benzedeadas, como são conhecidas no interior brasileiro, representam as tradições orais, o poder simbólico e simbiótico de manter uma relação material com a metafísica; geralmente são mulheres que recebem o dom dos cuidados relacionados à saúde de suas comunidades, e seu trabalho é feito através da reza e/ou por meio da utilização de ervas. Ela é reconhecida pela comunidade como uma mulher de respeito e liderança religiosa (SILVA, 2021).

O papel de liderança religiosa de D’Benta na sua comunidade era algo muito importante, pois os seus ensinamentos foram facilmente passados e serviram como exemplo para que a população perpetuasse a sua prática religiosa. Isso fica evidente nos relatos colhidos junto a algumas moradoras que a conheceram e estabeleceram uma convivência com a mesma.

Ela foi de grande importância para nós daquela época, pois ela deixou para nós o seu legado de fé (Malva). Ela deixou esse legado, porque à medida que a gente ia vendo e convivendo com essa prática religiosa dela a gente foi de certa forma adquirindo os ensinamentos e foi uma coisa que foi deixada por ela na nossa comunidade (Camomila).

Essas mulheres costumavam se encontrar em áreas as quais não havia igrejas próximas, sendo assim as mesmas desempenhavam o papel de sacerdotes que se fundiam com a cultura local, ou melhor, com a religião local, resultando na formação de crenças religiosas próprias de cada região (COSTA, 2009).

Na ausência de uma igreja e sacerdotes que caminhassem junto à comunidade a rezadeira em questão estabeleceu práticas religiosas próprias em conjunto com outras senhoras que faziam parte do seu ciclo de convivências. Ela também se direcionava as residências das pessoas impossibilitadas de ir até os locais de encontro pactuados para realização dos cultos que aconteciam aos domingos. Sua prática se estendia a sua família que também se direcionou aos serviços voltados ao catolicismo.

Minha convivência com ela foi muito boa, ela passava muita fé para a gente, ela era uma mulher de muita fé, a gente teve a oportunidade de celebrar os cultos dominicais, [...] nos reuníamos nas tardes de domingo às cinco horas (Malva). Eu sempre acompanhei ela nos momentos em que ela ia nas casas rezar (Sálvia). Naquela época ela reuniu muita gente para que as pessoas pudessem receber as orações dela (Marcela). Sempre que tinha uma pessoa doente ela ia fazer uma celebração na casa da pessoa, rezar um terço (Canela). Ela fazia visitas quando tinham pessoas doentes e ele ia até essas pessoas para rezar, as enfermas acamadas (Camomila). Ela influenciou muito a família dela a viver uma vida voltada para as rezas (Alfazema). Ela ajudava muito a comunidade ajudava muito as pessoas, ela incentivava todo mundo para o bem (Alecrim).

A rezadeira em questão demonstrava-se solícita aos pedidos que a comunidade trazia até ela. Dentre esses apelos estavam às questões familiares no que diz respeito às fragilidades emocionais que os conflitos familiares e as necessidades socioafetivas causavam nos lares.

Eu como agente de saúde quando ela já estava domiciliada pedia a ela para rezar por mim e pela minha família, para eu pudesse ter forças para vencer os obstáculos da vida [...] quando eu me sentia mais cansada, aperreada, eu fazia uma visita para ela e eu dizia D'Benta reze por mim para eu ter metade da fé que você tem (Malva).

A prática da oração e da benção traz a marca de um sistema de comunicação simbólico visível que se materializa em relações solidárias, construídas no diálogo entre o detentor dessas práticas e seus beneficiários. A oração é uma ferramenta

que permite aos interlocutores desenvolver uma relação de solidariedade e união com os santos, por um lado, com as pessoas, e ao mesmo tempo entre os dois. (BORGES, 2017).

Essa construção de relações marcadas pela solidariedade se materializam nas vivências de D'Benta com a sua comunidade tanto nos momentos de intercessão pelas questões de adoecimento ou até mesmo nas situações de vulnerabilidade social e emocional das pessoas as quais a rezadeira ajudava.

D'Benta foi uma pessoa que gostava de ajudar, que gostava de ter um olhar mais voltado para as pessoas necessitadas, tanto de forma de oração quanto de forma pessoal (Malva). Ela mobilizava a comunidade para fazer doações para as pessoas, quando sabia que um estava necessitando (Cidreira).

D'Benta também dava suporte as pessoas da comunidade nos momentos de perda dos entes queridos trazendo o seu suporte religioso em forma de apoio a família enlutada. De acordo com Alecrim “Quando morria uma pessoa sempre ela fazia a encomendação do corpo”.

Uma característica forte em suas práticas era a prática das rezas de cura de adoecimento, seja ele físico ou espiritual. Isso se dava pelo seu vasto conhecimento e experiência com esse tipo de prática. Em decorrência disso, muitas pessoas procuravam por assistência de saúde em sua casa.

Ela fazia muitas práticas de cura nas pessoas quando as pessoas pediam (Marcela). Crianças quando estavam com algum problema de saúde às pessoas iam até ela para rezar, as pessoas buscavam (Camomila). Lembro de muitas pessoas indo lá com crianças para ela rezar, até mesmo adulto, para rezar de quebranto para afastar o mau olhado, ou de espinhela caída que a pessoa sentia uma dor muito forte no peito aí fazia uns exercícios e as orações e passava essa dor. (Arruda)

Atuava em momentos de necessidades urgentes de saúde como queimaduras e engasgo e a mesma, de acordo com relatos, obtinha êxito em suas práticas.

Quando eu era pequena eu sofri uma queimadura muito grave com um chá bem quente e aí na hora já ficou o couro largando, eu fui levada para o médico às pressas ele passou a medicação, as pomadas e minha mãe pediu para D'Benta rezar, aí ela começou a rezar, primeiro ela passava uma pomada que ela gostava muito e quando ela começou a rezar foi como se fosse adormecendo, a dor foi aliviando e a dor foi passando [...] Às vezes a gente se engasgava com alguma comida ou até mesmo com uma espinha de peixe na garganta e o espinho desenganchava, já aconteceu de eu

engancha uma espinha e eu nem fui para médico nem nada, aí para ela rezar e na mesma hora o espinho saía (Arruda).

O reconhecimento da comunidade do papel desempenhado pelas rezadeiras é baseado na eficácia de seus procedimentos de tratamento e cura (NUNES 2014). Esse reconhecimento se dá principalmente por meio de relatos de tratamento, que são atribuídos a essas mulheres após suas orações, intensificando a busca por elas e passando de geração em geração (SANTOS, 2007).

Os feitos de D'Benta eram bem reconhecidos e os moradores da sua comunidade relatavam a eficácia de suas práticas na certeza de que seus pedidos e intenções haviam sido atendidos pelo poder de suas orações.

Eu lembro que eu pedia umas orações a ela num momento que eu estava com dificuldade na época do acidente do meu marido, eu estava muito “aperreada” aí era um tempo de chuva muito trovão e eu nervosa aí eu mandei pedir a ela para mandar umas orações e ela mandou (Marcela). Sempre quando eu pedia a D'Benta para rezar por mim ela fazia as orações e mandava dizer que tinha rezado [...] Sempre que ela rezava por mim eu me sentia mais fortalecida (Hortelã).

O legado de D'benta e suas contribuições trazem as marcas de uma comunidade, que diante das fragilidades e necessidades, encontraram auxílio a partir da representatividade dela. Além disso, a rezadeira em questão traz consigo uma concepção de cuidado ampliado o qual se fundamenta em contribuições nos âmbitos social, de saúde e espiritual. Dessa forma, D'Benta pratica especificidades do Cuidado Integral que como uma premissa do Sistema Único de saúde, busca garantir que os indivíduos recebam uma atenção à saúde que vá além da prática terapêutica, considere o cuidado do indivíduo em todos os níveis e considere temas inseridos nos contextos social, familiar e cultural (SOUZA *et al.*, 2012).



## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo propicia o enfoque na importância de se respeitar e valorizar os conhecimentos tradicionais, aspectos culturais e a espiritualidade no âmbito do fazer profissional, de forma a ampliar o olhar e o sentir para uma formação e atuação mais humanescente e integral. Além disso, traz um importante resgate cultural de práticas de uma rezadeira dentro da sua comunidade, exercendo um papel primordial dentro dos saberes populares em saúde.

O registo das vivências da rezadeira mostra como o ambiente de inserção da mesma e suas possibilidades de atuação influenciam diretamente nas práticas que ela exercia. Em concomitância, sua construção identitária favorece a realização de um serviço que se volta para as necessidades da comunidade baseadas em uma realidade permeada pelas dificuldades diárias, as quais são determinantes dentro do processo saúde/doença.

A prática da rezadeira em questão também demonstra a força do simbolismo e de uma linguagem própria dentro de suas práticas como algo que fundamenta sua atuação. Esses aspectos são primordiais dentro da crença popular da comunidade, pois partem de um saber tradicional que perpassa as gerações e se materializa como instrumento de alcance para a cura e o livramento dos males físicos, emocionais e espirituais.

Tal resgate torna-se instrumento de aprofundamento e valorização dessas práticas dentro do escopo do cuidado em saúde, para que haja uma aproximação do saber científico com o saber popular das rezas e benzeção, de forma que esse possa ser visto como integrativo e complementar aos cuidados em saúde.

A partir do estudo evidencia o papel fundamental da rezadeira na promoção de saúde dentro de sua comunidade, tendo em vista o impacto de suas práticas e ações que se voltam para a cura e a contribuição solidária frente às vulnerabilidades sociais. Entende-se também que a atuação de D'Benta foge da lógica tecnicista evidenciando que mulheres como ela têm o potencial de contribuir para a ampliação do ideário de cuidado integral que o SUS prioriza.

A vida e atuação de D'Benta trazem, aos profissionais de saúde e aos estudantes da área, um modelo de práticas que não se limitam ao corpo físico, mas sim transcendem para o emocional, mental e o espiritual, algo que no processo formativo é pouco evidenciado. Em concomitância, os relatos apresentados no

estudo mostraram que esse tipo de atuação é afetivo, efetivo e resolutivo para a comunidade que demonstra a confiança na prática. Evidencia-se a necessidade de um estreitamento de laços entre a rezadeira e os serviços de promoção à saúde.

Elenca-se também o direcionamento para as questões sociais, as quais são fatores determinantes dentro do processo saúde-doença e que são dignos de um olhar mais próximo, bem como uma atuação diferenciada. Mediante a isso, as vivências de D'Benta mostram como a comunidade enaltecia a importância do olhar para as pessoas mais vulneráveis, sendo a rezadeira uma figura que pode estar atuando em conjunto auxiliando no processo de construção de estratégias para promoção à saúde.

A Atenção Básica (AB), pelo seu vínculo com a comunidade, pode ser estabelecida como porta de entrada para a rezadeira, priorizando as relações e o cuidado proximal, de forma que essa possa ser inserida nas ações de educação popular em saúde promovendo ensinamentos a cerca dos seus saberes e nos trabalhos com grupos de forma que essas tenham o seu protagonismo frente a promoção do cuidado junto aos profissionais de saúde e a comunidade. Associando assim, as práticas convencionais de promoção à saúde e os saberes da tradição.

Diante do exposto, o estudo possibilita um novo olhar para os saberes da tradição em especial a cultura das rezadeiras, que evidentemente possibilitam contribuições diretas na promoção e no cuidado em saúde. Por fim, tendo em vista as inúmeras contribuições da rezadeira na promoção à saúde da comunidade e vislumbrando a complementariedade do cuidado junto a essas mulheres a pesquisa abre espaço para que novos estudos sejam realizados objetivando a introdução das práticas das rezadeiras como mais uma no rol da PICS fundamentadas dentro da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC).

## REFERÊNCIAS

- ARCHANJO, L. R. D.; LEITE, A. T. A benzeção como prática terapêutica. **Rev. RUBS**, Curitiba, v.1, n.3, p.15-19, set./dez. 2008. Disponível em: [rubs.up.edu.br/.../Artigo%20-%20A%20benzeção%20como%20prática%20Terapêutica .pdf](https://rubs.up.edu.br/.../Artigo%20-%20A%20benzeção%20como%20prática%20Terapêutica.pdf). Acesso em: 12 mar. 2022.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luis A. Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BATISTA, E. R. Saberes, crenças e rezas que curam: a relação entre quem reza e quem é curado no município de Icapuí/CE. **Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais e Humanas (PPGCISH)**: Mossoró, 2020. Disponível em: [https://www.uern.br/controladepaginas/ppgcish-disserta%C3%A7%C3%B5es/arquivos/2963edione\\_rodrigues\\_batista.pdf](https://www.uern.br/controladepaginas/ppgcish-disserta%C3%A7%C3%B5es/arquivos/2963edione_rodrigues_batista.pdf). Acesso em: 10 jul. 2022.
- BORGES, M.; SHIMIZU, H.; PINHO, D. Representações sociais de parteiras e benzedeiras sobre o cuidado. **Rev. Ciência, Cuidado e Saúde**: Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/8207/4599>. Acesso em: 12 mar. 2022.
- BORGES, M. A. V. Saberes e práticas de rezadeiras e benzedeiras em comunidades de camaçari: diálogos entre saberes populares e educação formal. **Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)**: Bahia, 2017. Disponível em: [http://www.ensinodehistoria2017.bahia.anpuh.org/resources/anais/8/1507552385\\_ARQUIVO\\_SaberesepraticasdeRezadeirasebenzedeiras.pdf](http://www.ensinodehistoria2017.bahia.anpuh.org/resources/anais/8/1507552385_ARQUIVO_SaberesepraticasdeRezadeirasebenzedeiras.pdf). Acesso em: 19 jul. 2022.
- BRANDÃO, C. R. **Os deuses do povo**. São Paulo: Editora S.A., 1980.
- BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Formas de garantir água nas secas: A chuva no Sertão. **EMBRAPA**: Brasília, 2004. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/215833/1/A-chuva-no-sertao.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2022.
- CALHEIROS, K. R. J. M. **A cura através da fé**: um olhar sobre as benzedeiras/rezadeiras alagoanas. Universidade Federal de Alagoas. IX Mestres e Conselheiros Agentes Multiplicadores do Patrimônio Belo Horizonte/MG, 2017.
- CÂMARA, Yls Rabelo; FIUZA FIALHO, Lia Machado. O papel sanitário das rezadeiras brasileiras outrora e agora: ressignificações e continuidades. **Eccos – Rev. Científica**, São Paulo, n. 59, p. 1-19, e14185, out./dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/eccos.n59.14185>. Acesso em: 12 mar. 2022.
- CARVALHO, S. R.; CUNHA, G. T. A gestão da atenção na saúde: elementos para se pensar a mudança da organização na saúde. In: CAMPOS, G. W. S; MINAYO, M.

C. S.; AKERMAN, M.; DRUMOND, J. M.; CARVALHO, Y, M. **Tratado de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro: Hucitec Fiocruz, 2006.

CAVALCANTE, S. G. **Entre a ciência e a reza**: Estudo de caso sobre a incorporação das rezadeiras ao Programa de Saúde da Família no município de Maranguape-Ce. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.

COIMBRA, V. C. C. O Acolhimento no Centro de Atenção Psicossocial. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, **Universidade de São Paulo**: Ribeirão Preto, 2003.

COSTA, E. P. Benzedeiras no sistema oficial de saúde do Ceará: relações entre religiosidade e medicina popular. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2009.

CUNHA, C. G.; GONÇALVES, C. R. A tradição oral das práticas de benzeção. v. 10, Ed. Especial – Caderno Temático: Letramentos de Reexistência. **Revista da ABPN**: Janeiro de 2018, p.30-42.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HEMDON, C.N. et al. Disease concepts and treatment by tribal healers of an Amazonian floret culture. **Rev. J Ethnobiol Ethnomed**. v. 5, n. 27, Oct 2009. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2774292>. Acesso em: 12 mar. 2022.

LEVI-STRAUSS, C. O feiticeiro e sua magia. In: \_\_\_\_\_. Antropologia Estrutural. 4 ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1991. p. 193-214.

LÉVI-STRAUSS, C. **O feiticeiro e sua magia**. In: Antropologia estrutural. 5. Ed. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1996. p. 193-214.

LOYOLA, M. A. Médicos e curandeiros: conflito social e saúde. São Paulo: **Difel Ed.**, 1983.

MACIEL, M.R.A.; GUARIM NETO, G. Um olhar sobre as benzedeadas de Juruena (Mato Grosso, Brasil) e as plantas usadas para benzer e curar. **Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Ciênc. hum.**[online]. v. 1, n. 3, p. 61-77, 2006. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-81222006000300003&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-81222006000300003&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 12 mar. 2022.

MEDEIROS, R. E. G. et al. Na simplicidade a complexidade de um cuidar: a atuação da benzedeadas na atenção à saúde da criança. Physis: **Rev. de Saúde Coletiva** [online]. 2013, v. 23, n. 4 [Acessado 6 Março 2022] , pp. 1339-1357. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-73312013000400016>>. Acesso em: 12 mar. 2022.  
MERHY, E. E. **Em busca da qualidade dos serviços de saúde: os serviços de porta aberta para a saúde e o modelo tecno-assistencial em defesa da vida** (ou como aproveitar os ruídos do cotidiano dos serviços de saúde e colegiadamente organizar o processo de trabalho na busca da qualidade das ações de saúde).

CECILIO, L.C.O. (Org.). In: **Inventando a mudança na saúde**. 2 ed. São Paulo: Editora Hucitec, 1997.

MERHY, E. E. O. **Ato de Cuidar: a Alma dos Serviços de Saúde**. In: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. SUS Brasil: Cadernos de Textos – Série B. Textos Básicos de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, p. 108-137, 2004.

MINAYO, M. C. L. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 19. Petrópolis: Vozes, 2001.

NASCIMENTO, D. G., & Ayala, M. I. N. (2013). **As práticas orais das Rezadeiras: um patrimônio imaterial presente na vida dos Itabaianenses**. *Nau Literária*, 9(2). 2013.

NERY, V.C.A. Rezas, Crenças, Simpatias e Benzeções: costumes e tradições do ritual de cura pela fé. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 29., 2006, Brasília. Anais São Paulo: Intercom, 2006.

NUNES, V. S. C. **Um diálogo sobre as práticas de cura das rezadeiras da cidade de Cachoeira (BA)**. Reunião Brasileira de Antropologia, Natal, RN, Brasil, 29. 2014.

OLIVEIRA, M. C. X. Et al. Ressignificações no processo do cuidado a partir das práticas das rezadeiras no projeto Quatro Varas. **Rev. Psicol. Divers. Saúde: Salvador**, 2019.

OLIVEIRA, M. C. X., Garcêz, L. R., Viana, M. C., Souza, R. A., & Nascimento, F. N. S. **Cura e Reza: o papel das Rezadeiras no Projeto Quatro Varas**. Atas do Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa, Fortaleza, CE, Brasil, 2018.

OLIVEIRA, R. P. Benzendeiras e Rezadeiras – A sobrevivência da identidade e das práticas religiosas nos espaços urbanos. **Anais dos Simpósio Sudeste da ABHR**, São Paulo, Brasil, 2015.

PIMENTEL, C. M. S. Rezadeiras: uma fé popular. **OP SIS**, vol. 7, nº 8, 2007.

ROCHA, Olívia Candeia Lima. Apresentação do livro “**Benzedeiras: Fé e cura no sertão**”/ Itamar da Silva Lima. Belo Horizonte: Editora Dialética, 2020.

SANTOS, F. V. O ofício das rezadeiras como patrimônio cultural: religiosidade e saberes de cura em Cruzeta na região do Seridó Potiguar. n. 8. p. 6-35. **Revista CPC: São Paulo**, 2009.

SANTOS, F.V. O Ofício das Rezadeiras: um estudo antropológico sobre as práticas terapêuticas e a comunhão de crenças em Cruzeta/RN (Dissertação de mestrado). **Universidade Federal do Rio Grande do Norte**: Natal, RN, Brasil, 2007.

SANTOS, E. R. Religiosidade sertaneja: amanhecer esperança, adormecer paciência. **XXVII Simpósio Nacional de História**: Natal, 2013. Disponível em: <http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364421>

655\_ARQUIVO\_artigoanpuhnacional.pdf. Acesso em: 10 jul. 2022.

SANTOS, F. S.; SOUZA, A. C. B. O Poder da Reza: práticas populares de curas mágicas numa perspectiva freudiana. **Faces de Clio**, [S. l.], v. 8, n. 15, p. 180–195, 2022. Disponível em:

<https://periodicos.ufjf.br/index.php/facesdeclio/article/view/36678>. Acesso em: 4 set. 2022.

SILVA, A. F. O papel das rezadeiras como protagonistas de práticas simbólicas culturais. **Rev. Espaço Acadêmico**. Edição Especial, v. 21, p. 31-43, ago., 2021.

SILVA, C. S. Rezadeiras: guardiãs da memória. **V ENECULT**: Bahia, 2009.

Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/enecult2009/19161.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2022.

SOUZA, M. C. *et al.* Integralidade na atenção à saúde: um olhar da equipe de saúde da família sobre a fisioterapia. **O Mundo da Saúde**: São Paulo, 2012.

TRIVINOS, A. W. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

## APÊNDICE A - Roteiro da entrevista

1-) Como você descreve Dona Benta?

---

---

2-) Fale sobre como era sua convivência com Dona Benta.

---

---

3-) Como era a vida de Dona Benta?

---

---

4-) Já passou pelo processo de benzimento com Dona Benta? Quais os principais motivos para a busca? Que sensações poderia descrever após a sessão de benzimento?

---

---

5-) De que forma você acha que as práticas de Dona Benta ajudavam a comunidade?

---

---

6-) Se você já procurou por alguma reza ou prática, qual o motivo?

---

---

7-) Você pode relatar benefícios das práticas que Dona Benta realizava?

---

---

## **APÊNDICE B - Termo de consentimento livre e esclarecido – TCLE**

### **Esclarecimentos**

Este é um convite para você participar da pesquisa “Diário de uma rezadeira: em busca da cura abençoada” coordenada pelo (a) Prof. Dra Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso Nelson e que segue as recomendações das resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares. Sua participação é voluntária, o que significa que você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade.

Caso decida aceitar você será submetido ao seguinte procedimento: entrevista sobre vivências suas com a rezadeira alvo desta pesquisa, cuja responsabilidade de aplicação é de Fernando Jeferson Queiroz dos Santos, estudante de enfermagem, curso do Campus Central, da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte. As informações coletadas serão gravadas e transcritas e salvas, anexadas no notebook do pesquisador, o qual é protegido por senha e de uso exclusivo do entrevistador.

Essa pesquisa tem como objetivo geral: “Conhecer quais aspectos históricos da vida de uma rezadeira contribuem para sua formação identitária e a importância de suas práticas, dentro da comunidade.”. E como objetivos específicos: Identificar por meio do registro de um diário as vivências de uma rezadeira tradicional da cidade de Lucrécia/RN e como essas refletem nas suas práticas; Analisar as práticas desenvolvidas pela rezadeira e sua importância para o meio a qual está inserida e Descrever a importância do símbolo e da linguagem característica como algo essencial para o ritual do benzimento.

O benefício desta pesquisa é a possibilidade de fazer um resgate cultural de práticas das rezadeiras dentro da comunidade e dar visibilidade a uma prática que tem valor simbólico e cultural para os mesmos. Além disso, trará para a comunidade acadêmica uma abordagem diferenciada em relação à ampliação do conceito de cuidado integral, bem como a importância de se valorizar os aspectos culturais e a espiritualidade dentro de suas práticas profissionais, de forma a abrir horizontes para uma prática ainda mais humanescente e integral dos indivíduos.



Os riscos mínimos que o participante da pesquisa estará exposto são de possíveis revelações de identidades ou vazamento de informações. Esses riscos serão minimizados mediante: Garantia do anonimato/privacidade do participante na pesquisa, onde não será preciso colocar o nome do mesmo; Para manter o sigilo e o respeito ao participante da pesquisa, apenas o discente aplicará o questionário e somente discente e o pesquisador responsável poderão manusear e guardar os questionários; Sigilo das informações por ocasião da publicação dos resultados, visto que não será divulgado dado que identifique o participante; Garantia que o participante se sinta a vontade para responder aos questionários e Anuência das Instituições de ensino para a realização da pesquisa.

Os dados coletados serão, ao final da pesquisa, armazenados em pen drive e caixa arquivo, guardada por no mínimo cinco anos sob a responsabilidade do pesquisador responsável (orientador) no Departamento de Enfermagem, a fim de garantir a confidencialidade, a privacidade e a segurança das informações coletadas, e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os participantes e o responsável.

Você ficará com uma via original deste TCLE e toda a dúvida que você tiver a respeito desta pesquisa, poderá perguntar diretamente para o pesquisador Fernando Jeferson Queiroz dos Santos, do Estado do Rio Grande do Norte/RN, Campus Central, no endereço Sítio Exú, Bairro: Zona rural, CEP 59805-000 Cidade Lucrécia-RN. Tel.(84) 9 9706-6029. Dúvidas a respeito da ética desta pesquisa poderão ser questionadas ao **Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UERN)** – Faculdade de Medicina da UERN - Rua Miguel Antonio da Silva Neto s/n - Aeroporto  
Home page: <http://www.uern.br> - e-mail: [cep@uern.br](mailto:cep@uern.br) – CEP: 59607-360 - Mossoró –RN Tel: (84) 3312-7032.

Se para o participante houver gasto de qualquer natureza, em virtude da sua participação nesse estudo, é garantido o direito a indenização (Res. 466/12 II.7) – cobertura material para reparar dano – e/ou ressarcimento (Res. 466/12 II.21) – compensação material, exclusivamente de despesas do participante e seus acompanhantes, quando necessário, tais como transporte e alimentação – sob a responsabilidade do (a)pesquisador(a) Fernando Jeferson Queiroz dos Santos.

Não será efetuada nenhuma forma de gratificação por sua participação. Os dados coletados farão parte do nosso trabalho, podendo ser divulgados em eventos científicos e publicados em revistas nacionais ou internacionais. O pesquisador

estará à disposição para qualquer esclarecimento durante todo o processo de desenvolvimento deste estudo. Após todas essas informações, agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

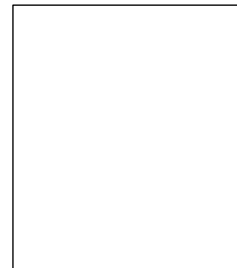
### **Consentimento Livre**

Concordo em participar desta pesquisa “Diário de uma rezadeira: em busca da cura abençoada”. Declarando, para os devidos fins, que fui devidamente esclarecido quanto aos objetivos da pesquisa, aos procedimentos aos quais serie submetido e dos possíveis riscos que possam advir de tal participação. Foram garantidos a mim esclarecimentos que venham a solicitar durante a pesquisa e o direito de desistir da participação em qualquer momento, sem que minha desistência implique em qualquer prejuízo a minha pessoa ou a minha família. Autorizo assim, a publicação dos dados da pesquisa, a qual me garante o anonimato e o sigilo dos dados referentes à minha identificação.

Cidade, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

Assinatura do Pesquisador



---

Assinatura do Participante

**Fernando Jeferson Queiroz dos Santos** - Aluno do Curso de Enfermagem, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, Campus Central, no endereço Sítio Éxu, n. 13, Zona Rural, CEP– 59805-000. – RN. Tel.(84) 99706-6029

**Dra Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso Nelson** - Curso de Enfermagem, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, Campus Central, no endereço, R. Des. Dionísio Figueira, n. 383, centro, CEP– 59610-090, Mossoró – RN. Tel.(84) 3315-2151

**Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UERN)** - Faculdade de Medicina da UERN -  
Rua Miguel Antonio da Silva Neto s/n - Aeroporto  
Home page: <http://www.uern.br> - e-mail: [cep@uern.br](mailto:cep@uern.br) – CEP: 59607-360 - Mossoró  
–RN Tel: (84) 3312-7032.

## **APÊNDICE C: Autorização para manipulação dos dados**

### **Declaração**

Eu \_\_\_\_\_

Declaro que autorizo os pesquisadores Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso Nelson e Fernando Jeferson Queiroz dos Santos, a coletar dados dos cadernos escritos por minha genitora (mãe), a qual se encontra falecida, para a execução do Projeto de Pesquisa intitulado “Diário de uma rezadeira: em busca da cura abençoada” tão logo o mesmo seja aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Setor de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

Estou ciente que os documentos a serem consultados são cadernos escritos, bem como de que o presente trabalho deve seguir as resoluções 466/12, 510/16 (CNS) e complementares.

Da mesma forma, estou ciente que os pesquisadores somente poderão iniciar a pesquisa pretendida após encaminharem, a este setor, uma via do parecer de aprovação do estudo emitida pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Setor de Ciências da Saúde da UERN.

---

Assinatura do declarante

**APÊNDICE D: Termo de autorização para uso de documentos escritos**

Eu \_\_\_\_\_, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da de utilizar os cadernos escritos pela minha genitora (mãe), AUTORIZO, através do presente termo, os pesquisadores Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso Nelson e Fernando Jeferson Queiroz dos Santos do projeto de pesquisa intitulado “DIÁRIO DE UMA REZADEIRA: EM BUSCA DA CURA ABENÇOADA” a realizar captação de materiais escritos que se façam necessários sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destes registros (suas respectivas cópias) para fins científicos e de estudos (livros, artigos, monografias, TCC's, dissertações ou teses, além de slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados.

Mossoró - RN, 29 de Julho de 2021

---

Assinatura do participante da pesquisa

**APÊNDICE E: Termo de autorização para uso de áudio**

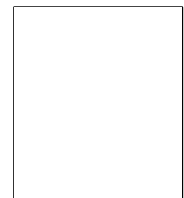
Eu \_\_\_\_\_, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade da gravação de áudio produzido por mim, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, o pesquisador Fernando Jeferson Queiroz dos Santos do projeto de pesquisa intitulado “DIÁRIO DE UMA REZADEIRA: EM BUSCA DA CURA ABENÇOADA” a realizar captação de áudios que se façam necessários sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destes áudios (suas respectivas cópias) para fins científicos e de estudos (livros, artigos, monografias, TCC's, dissertações ou teses, além de slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto Nº 3.298/1999, alterado pelo Decreto Nº 5.296/2004).

Lucrécia - RN, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Assinatura do participante da pesquisa



\_\_\_\_\_

Assinatura do pesquisador responsável

IMPRESSÃO  
O DATILOSCÓPICA

**APÊNDICE F: Termo de autorização para uso de imagem**

Eu \_\_\_\_\_, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, o pesquisador Fernando Jeferson Queiroz dos Santos, do projeto de pesquisa intitulado “DIÁRIO DE UMA REZADEIRA: EM BUSCA DA CURA ABENÇOADA” a realizar captação de imagens que se façam necessárias sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas imagens (suas respectivas cópias) para fins científicos e de estudos (livros, artigos, monografias, TCC's, dissertações ou teses, além de slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N.º 3.298/1999, alterado pelo Decreto N.º 5.296/2004).

Lucrécia - RN, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_

Assinatura do participante da pesquisa

\_\_\_\_\_

Assinatura do pesquisador responsável

IMPRESSÃO  
O DATILOSCÓPICA